

CARTA MENSAL
FIAGRO ARAGUAIA
AGRX11

OUTUBRO 2025

êxes

R\$ 190
Milhões

em Patrimônio
Líquido

CDI + 5,3%
IPCA + 11,7%

Retorno médio
dos Ativos Alvo
investidos

98%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,60

Cota Patrimonial
Fechamento do
Mês

18.710

Número de
cotistas

Comentário do Gestor

O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,17 por cota no mês. O excelente resultado associado ao fato da cota em bolsa estar muito abaixo da patrimonial nos permitiu manter o alto nível de *dividend yield* (1,47%, assumindo o valor fechamento do mês na bolsa) e ainda reservar parte do resultado para momentos futuros de maior volatilidade.

Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:

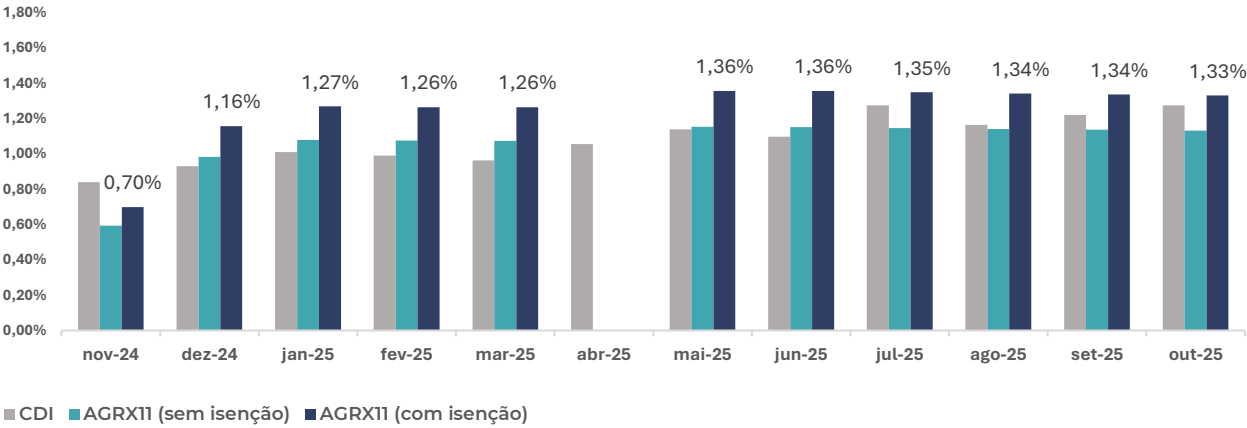
A distribuição de rendimentos referente ao mês de outubro, paga em novembro, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de outubro foi de R\$ 0,17 por cota, foi possível incrementar a **reserva do fundo para R\$ 0,49 por cota**.

Conforme destacado em cartas anteriores, o valor remanescente em AgroGalaxy contabilizado pelo administrador do fundo equivale a R\$ 0,27 por cota. De forma conservadora, em nossa análise gerencial interna nós excluimos este valor da reserva.

Como o preço da cota do AGRX11 em bolsa continua substancialmente abaixo da patrimonial é possível distribuir *dividend yield* mensal de forma a situar o fundo dentre os principais distribuidores do mercado, e ainda preservar parte do resultado mensal para aumentar a previsibilidade das distribuições futuras.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,21 por cota, resultando em um *dividend yield* de 14,85% com base na cota de mercado no fechamento de outubro. As distribuições representam um *yield* de 11,40% considerando a cota patrimonial no fechamento de outubro e de 16,16% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Retorno ao cotista²



1. Patrimônio Líquido em 31/10/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 189.949.156
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

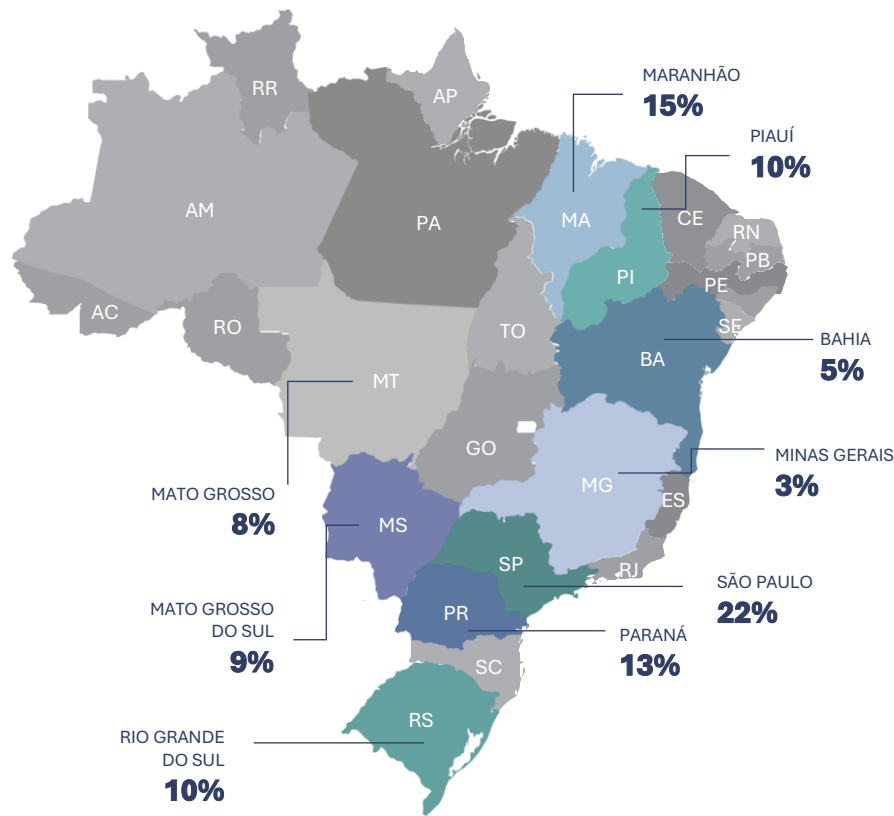
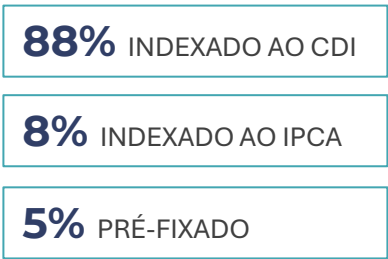
Tabela de sensibilidade do carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

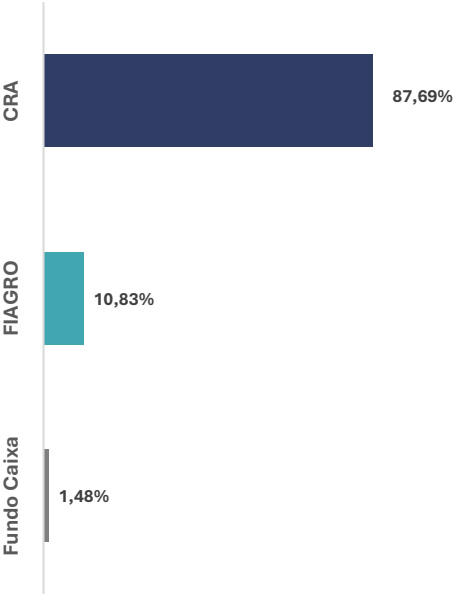
De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+*
8,00	18,10%
8,10	17,18%
8,20	16,28%
8,30	15,40%
8,40	14,55%
8,50	13,71%
8,60	12,90%
8,70	12,11%
8,80	11,34%
8,90	10,59%
9,00	9,85%
9,10	9,14%
9,20	8,44%
9,30	7,76%
9,40	7,09%
9,50	6,44%

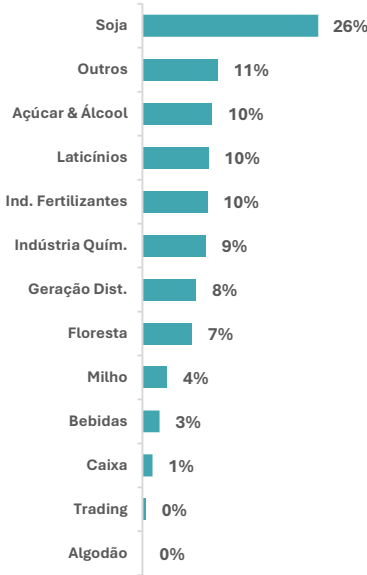
Alocação do Fundo



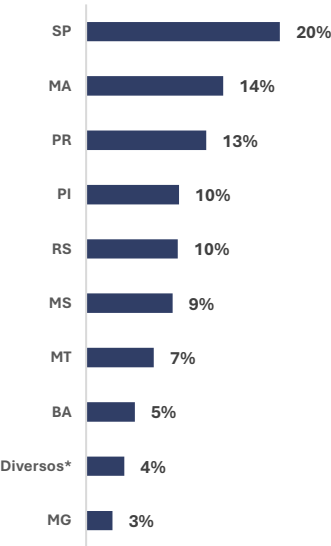
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



Overview Outubro

O mês de outubro foi marcado pelo avanço do plantio da safra 2025/26 e pelo impacto crescente do fenômeno La Niña sobre o regime de chuvas no Brasil. No contexto doméstico, o ritmo de plantio da soja e do milho acelerou na segunda quinzena, com a volta das chuvas em boa parte das regiões produtoras. Ainda assim, o clima irregular no início do mês comprometeu parcialmente a janela ideal de semeadura em estados do Centro-Oeste e Sudeste.

A soja lidera as atenções neste início de ciclo. Segundo a Conab, a área plantada deve crescer 3,6%, totalizando 49,1 milhões de hectares, com produção estimada em 177,6 milhões de toneladas, novo recorde nacional. Os preços internos foram pressionados por prêmios de exportação negativos, justificado, em parte, pela retomada das compras chinesa nos EUA. Entre os derivados, destaque para o farelo, que valorizou em Chicago, e para o óleo, que recuou levemente no físico brasileiro.

No milho, os preços seguiram firmes no mercado interno, refletindo menor oferta disponível e postura cautelosa dos produtores. A área total cultivada deve crescer 4%, alcançando 22,42 milhões de hectares, com produção estimada em 138,8 milhões de toneladas, alta de 7,8% frente à safra passada. O comportamento das chuvas nas próximas semanas será determinante para a definição da janela da 2ª safra.

Já o algodão enfrentou forte desvalorização, com o Indicador CEPEA/ESALQ registrando queda de 4,63% no mês, pressionado pela ampla oferta, demanda enfraquecida e avanço da colheita. A produção nacional de pluma em 2025/26 é estimada em 4,03 milhões de toneladas, com queda na produtividade, especialmente no Mato Grosso. Apesar do cenário doméstico mais pressionado, as exportações avançaram, sustentadas por um câmbio mais favorável.

No setor sucroenergético, a moagem acumulada até a primeira quinzena de outubro no Centro-Sul somou 524,96 milhões de toneladas, queda de 2,78% em relação ao mesmo período do ciclo anterior. O ATR médio caiu 3,4%, enquanto a produção de açúcar avançou levemente (+0,89%). O mix industrial sofreu reversão a partir de setembro, com maior direcionamento da cana para etanol, em resposta à queda da atratividade do açúcar no mercado internacional.

O mercado de etanol encerrou o mês em relativa estabilidade. A produção no Centro-Sul totalizou 2,01 bilhões de litros na primeira quinzena, com queda no hidratado (-5,6%) e alta no anidro (+6,9%). Os preços permaneceram firmes em São Paulo, mas recuaram com mais intensidade no Nordeste, refletindo maior oferta e necessidade de caixa. O etanol de milho segue em expansão, com crescimento acumulado de 17,2% na produção.

Com isso, outubro consolidou o início do novo ciclo agrícola com boas perspectivas produtivas, mas também com incertezas relevantes no campo climático e nos mercados internacionais. O cenário exige atenção redobrada à gestão de riscos, especialmente com relação à comercialização antecipada, volatilidade cambial e logística de exportação.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA).

Update setorial: soja

O mês de outubro foi marcado pelo avanço da semeadura da safra 2025/26 de soja no Brasil, impulsionado pelo retorno das chuvas em boa parte das regiões produtoras a partir da segunda quinzena do mês. Segundo a Conab, a área plantada deve crescer 3,6%, totalizando cerca de 49,1 milhões de hectares, com produção estimada em 177,6 milhões de toneladas, patamar recorde. A produtividade esperada é de aproximadamente 3.620 kg/ha, em linha com a safra anterior.

As condições climáticas seguem no radar. A confirmação do fenômeno La Niña acende o alerta para um regime de chuvas menos regular nas regiões NO e NE, enquanto o Centro-Sul pode ser beneficiado. A janela de plantio foi parcialmente comprometida nas primeiras semanas de outubro em estados como GO, MS e MG, possivelmente impactando o potencial de 2ª safra, com aceleração ao final do mês.

No mercado internacional, o destaque foi a retomada parcial das compras de soja por parte da China nos Estados Unidos, o que sustentou os contratos futuros na Bolsa de Chicago. Apesar disso, os prêmios de exportação brasileiros recuaram para patamares negativos, pressionando as cotações domésticas, porém ainda em níveis considerados atrativos para o ano. A valorização cambial ajudou a limitar quedas mais acentuadas nos preços, compensando em parte a retração nos prêmios.

Entre os derivados, o farelo de soja teve valorização de 1,4% na Bolsa de Chicago em

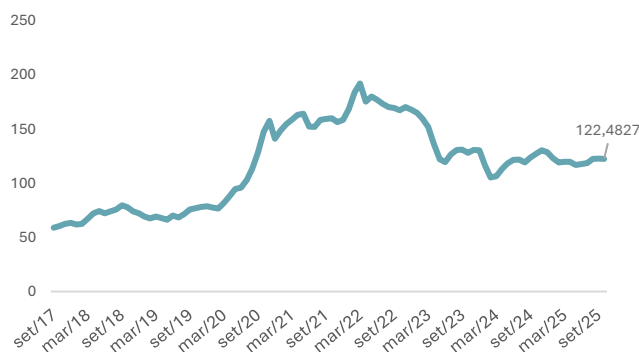
outubro, impulsionado pela maior demanda nos EUA antes do inverno. Já o óleo de soja recuou levemente no mercado físico brasileiro (-0,3%), após altas expressivas nos meses anteriores. Mesmo assim, acumula valorização de 10,1% no comparativo anual.

Nos Estados Unidos, a colheita da safra 2025 está praticamente concluída, com bons resultados. Com isso, o cenário global aponta para oferta ainda ampla, mas com certa incerteza climática no Brasil e Argentina.

No curto prazo, o foco se mantém sobre o clima na América do Sul e sobre os desdobramentos comerciais com a China e União Europeia. O setor de soja, diante desse equilíbrio delicado entre fundamentos altistas e baixistas, continua a demandar gestão ativa e monitoramento adequado.

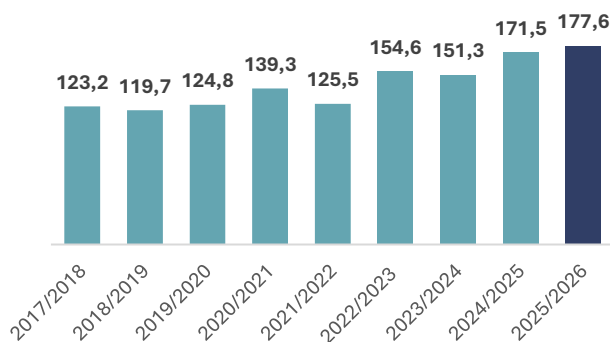
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



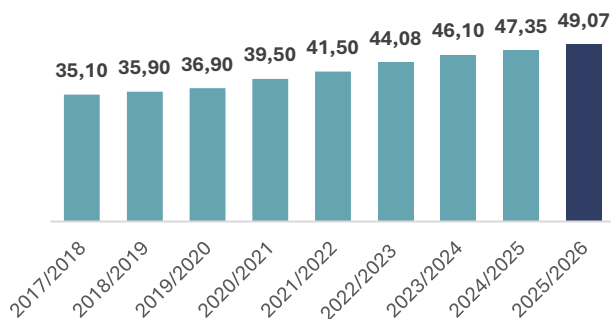
Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Update setorial: milho

O mercado de milho apresentou relativa firmeza durante o mês, sustentado por fundamentos ainda robustos, embora o cenário seja de maior oferta no curto e médio prazo. Os preços internos seguiram em trajetória de valorização pelo terceiro mês consecutivo, reflexo principalmente da retração vendedora. Os produtores priorizaram os trabalhos de semeadura da safra de verão e ofertaram volumes pontuais, com foco em necessidades imediatas de caixa e liberação de espaço de armazenagem.

Do lado da demanda, houve certo aumento da movimentação no mercado spot, com compradores buscando recompor estoques. Ainda assim, muitos agentes já estavam abastecidos no curto prazo, o que limitou ganhos mais expressivos de preço.

No campo, o plantio do milho 1ª safra 2025/26 avançou de forma lenta em regiões centrais do país, prejudicado pela irregularidade das chuvas. Estados como MT, GO e MG enfrentaram déficit hídrico no início do mês, o que atrasou a semeadura. Já no Sul, sobretudo no Paraná e Santa Catarina, as condições de umidade foram mais favoráveis e permitiram bom ritmo de plantio.

As projeções da Conab indicam uma expansão de 4% na área total plantada com milho (1ª, 2ª e 3ª safras), totalizando 22,42 milhões de hectares. A produção total está estimada em 138,8 milhões de toneladas, um aumento de 7,8% em relação à safra passada. O avanço é puxado principalmente pela expectativa de recuperação

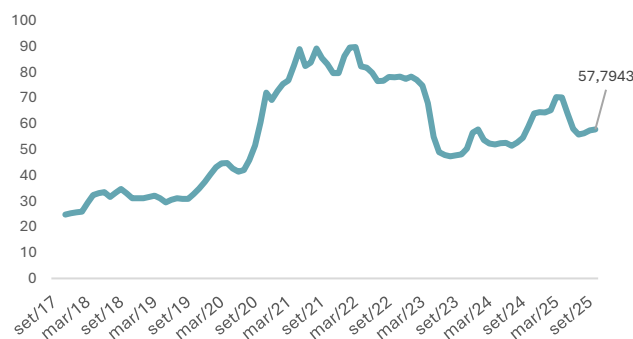
da produtividade média, projetada em 6.194 kg/ha, após os impactos climáticos enfrentados no ciclo anterior.

No mercado internacional, as boas condições climáticas na Argentina e o avanço da colheita nos Estados Unidos adicionaram pressão ao cenário global de oferta, o que limita reações mais agressivas nos preços domésticos.

O do fenômeno La Niña deve alterar o regime de chuvas nas principais regiões produtoras ao longo do ciclo. Modelos climáticos apontam melhora na distribuição das precipitações a partir da segunda quinzena de outubro, o que poderá acelerar os trabalhos de plantio e trazer mais clareza e segurança quanto à janela ideal para a 2ª safra.

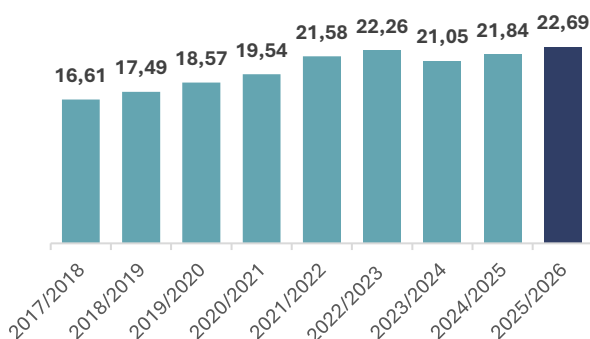
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço (R\$/Saca)



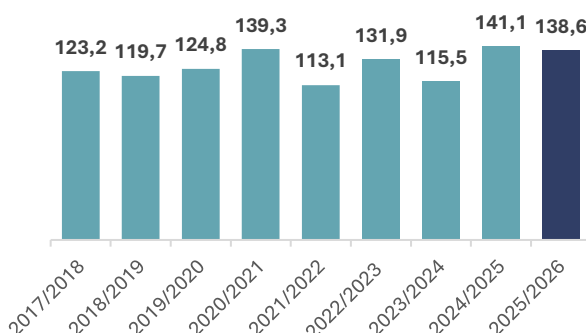
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Update setorial: algodão

O algodão sofreu uma forte pressão de baixa nos preços, refletindo um cenário de ampla oferta doméstica e enfraquecimento da demanda, tanto no mercado interno quanto internacional. O Indicador CEPEA/ESALQ acumulou queda de 4,63% no mês, com média de R\$ 3,52/lp, o menor valor real desde outubro de 2009. Esse movimento foi impulsionado pela combinação de fatores como o avanço da colheita da safra 2024/25, o beneficiamento da pluma, o cumprimento de contratos a termo e a retração de novos negócios no spot.

Apesar da desvalorização, o ritmo de exportação aumentou no mês, favorecido pela finalização de parte relevante da safra e pela necessidade de cumprimento das obrigações. A paridade de exportação calculada pelo Cepea registrou leve alta, sustentada por um dólar 1,07% mais forte frente ao real, mas ainda abaixo de níveis que estimulem embarques mais agressivos.

O cenário internacional também contribuiu para a cautela no mercado brasileiro. As cotações futuras da pluma na Bolsa de Nova York (ICE) apresentaram instabilidade ao longo do mês, refletindo incertezas quanto à demanda global, especialmente da Ásia, e à competitividade da fibra norte-americana.

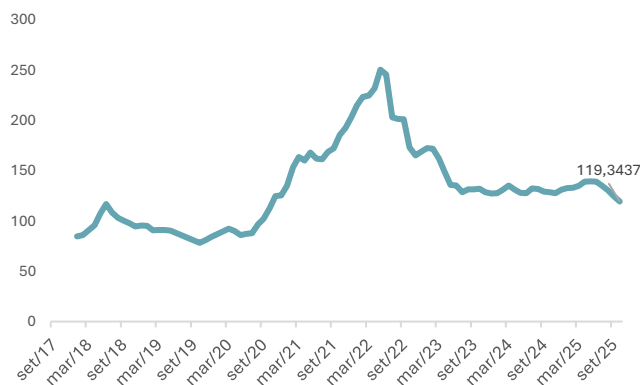
A primeira estimativa da Conab para a safra 2025/26 projeta produção nacional de pluma em 4,03 milhões de toneladas, retração de 1,2% frente à previsão anterior. Apesar do crescimento de 2,4% na área plantada, a produtividade média foi revista para baixo, impactada pelo clima mais

seco no Centro-Oeste. O Mato Grosso, principal estado produtor, deverá apresentar redução de 3% na produção, com queda de 4,7% na produtividade. Na Bahia, o aumento da área plantada deve compensar a leve perda de rendimento.

No mercado do caroço de algodão, os preços se mantiveram firmes em outubro, mesmo com o início das chuvas e a entrada mais volumosa da nova safra. A comercialização da safra 2024/25 segue abaixo da média histórica, com 67,5% do volume negociado em Mato Grosso até meados de outubro.

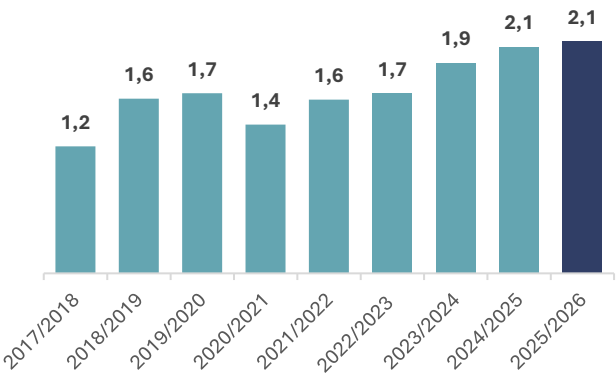
(Fontes: CONAB, IMEA, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



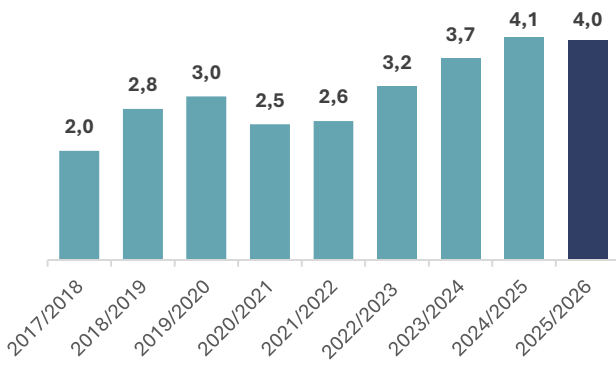
1. Preços históricos de pluma de algodão
Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Update setorial: açúcar

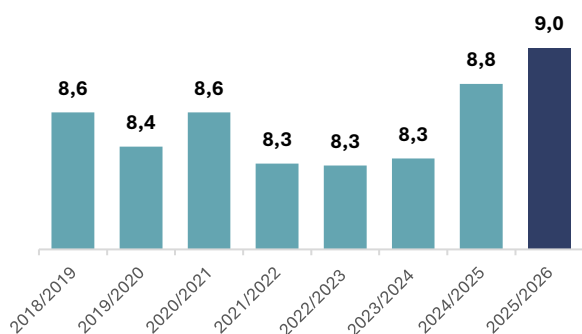
O setor sucroenergético atravessou outubro em um ambiente desafiador, marcado por variáveis climáticas adversas, mudanças no direcionamento industrial e flutuações nos preços internacionais. A safra 2025/26 apresentou uma leve retração na moagem total na região Centro-Sul, que até 16 de outubro somava 524,96 milhões de toneladas, queda de 2,78% em relação ao mesmo período da safra anterior.

As condições climáticas, como chuvas irregulares e altas temperaturas, impactaram negativamente a produtividade e o teor de açúcares (ATR). O valor acumulado de ATR caiu 3,40%, totalizando 137,53 kg por tonelada.

Apesar disso, a produção de açúcar acumula leve alta de 0,89%, atingindo 36,02 milhões de toneladas, beneficiada por um aumento inicial na destinação de cana para o adoçante. Contudo, a partir de setembro, essa tendência foi revertida, com destaque para a virada alcooleira em estados como São Paulo e Paraná, impulsionada pela valorização do etanol e a queda de atratividade do açúcar nos mercados internacionais.

A proporção da cana direcionada à fabricação de açúcar caiu de 51,3% para 48,2% na primeira quinzena de outubro, evidenciando a rápida mudança do mix de produção. Esse redirecionamento tem sido motivado não apenas pela rentabilidade, mas também por fatores operacionais e climáticos, uma vez que as chuvas no fim da safra prejudicam a

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



Fonte: Conab

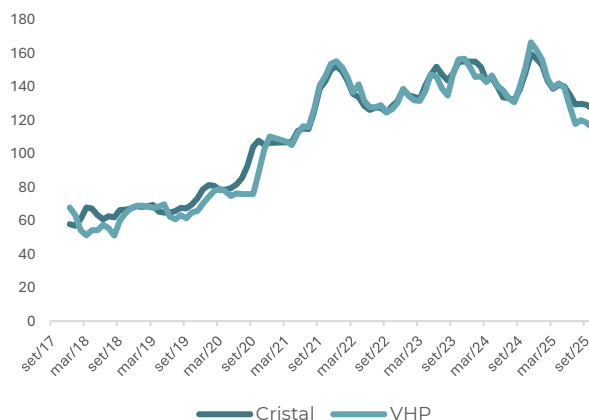
concentração de sacarose nas plantas.

O Brasil, mesmo diante desse cenário, deverá consolidar a segunda maior produção de açúcar da série histórica, reforçando seu protagonismo global como fornecedor do adoçante. Para os próximos meses, o setor seguirá atento à volatilidade dos mercados e à demanda por etanol, especialmente diante do avanço da produção do biocombustível derivado do milho.

A expectativa é de um ambiente mais competitivo e dinâmico, no qual a flexibilidade industrial será determinante para a rentabilidade.

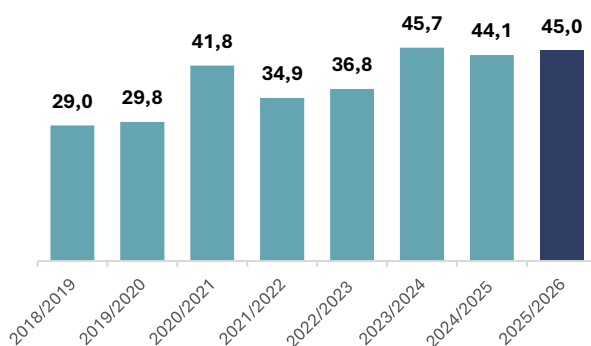
(Fontes: UNICA, Cepea, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial: **etanol**

O mercado de etanol apresentou dinâmica mista, refletindo o fim da moagem da safra 2025/26 em diversas usinas e o comportamento mais ativo no mercado spot. A produção total do biocombustível na primeira quinzena do mês foi de 2,01 bilhões de litros na região Centro-Sul, volume estável frente ao mesmo período do ciclo anterior. Desse total, 1,24 bilhão de litros correspondem ao etanol hidratado (-5,61%) e 771,7 milhões de litros ao anidro (+6,93%).

A comercialização do etanol no mercado interno somou 1,45 bilhão de litros na quinzena, sendo 889 milhões de litros de hidratado e 559 milhões de anidro. Apesar da alta nas vendas do anidro (+5,1%), o volume de hidratado recuou 5,8% frente ao ano anterior, influenciado pela competitividade da gasolina nas bombas.

Em São Paulo, os preços do etanol se mantiveram relativamente firmes em outubro, sustentados pela postura mais cautelosa dos vendedores e pelo encerramento parcial da moagem. O etanol hidratado teve média mensal de R\$ 2,74/litro, com leve queda de 0,77% no mês. O anidro fechou o mês a R\$ 3,07/litro, baixa de 1,02%. Apesar do recuo, as médias de outubro ficaram cerca de 7% acima das registradas há um ano, em termos reais, apontando uma recuperação de preços no comparativo anual.

No Nordeste, o cenário foi distinto, os preços caíram com mais intensidade devido ao aumento da oferta e à pressão de unidades com necessidade de caixa. Alagoas, por exemplo,

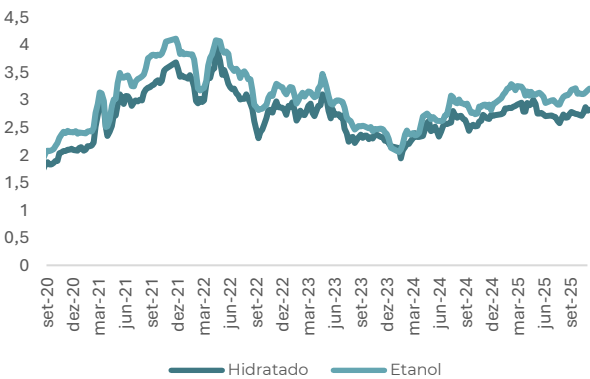
registrou retração de 7,7% no hidratado e de 5,8% no anidro, enquanto Pernambuco e Paraíba também observaram quedas expressivas nos preços.

O avanço da produção de etanol de milho segue como destaque, com crescimento acumulado de 17,2% na safra. Essa diversificação produtiva tem contribuído para reduzir a sazonalidade do biocombustível e reforçar a segurança de abastecimento no mercado nacional.

Com isso, o setor de etanol encerra outubro em relativa estabilidade, com fundamentos sólidos, mas sujeito a pressões de curto prazo ligadas à concorrência com a gasolina, ritmo da moagem e dinâmica de oferta regional.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

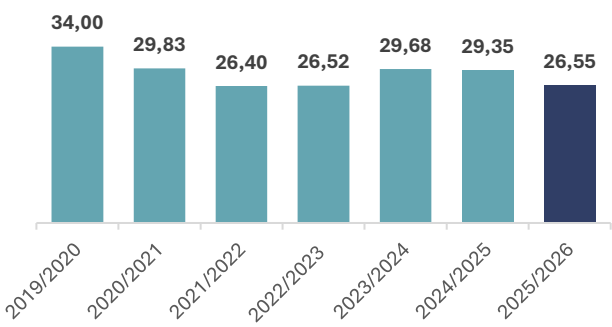


Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25	FEV/25	JAN/25	DEZ/24	NOV/24
Receitas Totais (R\$)	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.768.689
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574
MTM (marcação a mercado) (R\$)	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)	(191.660)
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-	750.828	-	319.605	-
Despesas Totais (R\$)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205
Resultado Líquido (R\$)	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941	2.143.290	1.809.894
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13	0,12	0,10
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06
Reserva de Distribuição (R\$)	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04
Cota de Mercado (R\$)	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92
Dividend Yield (%)	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%

Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan ²	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
CRA	Manganeli	CRA025004H5	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,54	19.040.502	10,0%	10,3%
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.961.797	10,0%	-0,9%
CRA	Scala Deale	CRA025002ST	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,96	18.616.963	9,8%	9,0%
CRA	Hinove	CRA025001UT	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,71	18.332.034	9,7%	8,7%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,42	17.857.598	9,4%	9,5%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,66	15.061.053	7,9%	6,2%
CRA	Agrosecap	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,64	13.894.299	7,3%	7,6%
CRA	ROM	CRA0240099C	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,06	10.744.800	5,7%	5,4%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,33	10.063.748	5,3%	5,9%
CRA	Denice	CRA024001JP	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,76	8.819.023	4,6%	3,7%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,29	8.757.176	4,6%	5,0%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.A	0,95	7.982.518	4,2%	4,0%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açúcar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,00	6.342.900	3,3%	3,0%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450	2,5%	0,0%
CRA	BEVAP	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,09	3.598.845	1,9%	1,8%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	2.809.349	1,5%	1,5%
CRA	BEVAP 2	CRA0250018O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,10	1.751.257	0,9%	0,8%
FIDC	Xingu	3636220SN1	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.282.667	0,7%	0,6%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300CI2	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,08	864.573	0,5%	0,3%
FIDC	Xingu	3636220SB1	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	321.325	0,2%	0,6%
Total											189.894.877	100,00%	100,00%

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos



CRA USINA SANTA HELENA

GRUPO: A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



CRA CAM

GRUPO: A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

GARANTIAS: A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



CRA DENICE

GRUPO: O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

ATUALIZAÇÕES: Os credores declararam vencimento antecipado da operação em Outubro de 2025.

GARANTIAS: A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA DIANA

GRUPO: A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.

GARANTIAS: O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.



CRA MANGANELI

GRUPO: Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

GARANTIAS: A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



CRA BEVAP

GRUPO: Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

GARANTIAS CRA 1: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

GARANTIAS CRA 2: O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



CRA ROM

GRUPO: No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

GARANTIAS: A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



CRA MADRE DE DIOS

GRUPO: Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

GARANTIAS: A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



CRA AGROGALAXY

GRUPO: Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



CRA ALIANÇA AGRÍCOLA

GRUPO: A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no trading de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.

GARANTIAS: A operação conta com (i) 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento hard da Control Union); (ii) Cessão fiduciária de recebíveis; e (iii) Cash Collateral.



CRA SCALA | DEALE

GRUPO: A Deale foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

GARANTIAS: A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



CRA CERRATO

GRUPO: A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

GARANTIAS: A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



CRA CELESTE

GRUPO: CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

ATUALIZAÇÕES: Foi autorizado em assembleia a constituição por uma nova dívida emitida pela companhia de alienação fiduciária superveniente sobre as garantias do CRA Celeste.

GARANTIAS: A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



CRA AGROSEPAK

GRUPO: A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

ATUALIZAÇÕES: Foi realizada assembleia que reestabeleceu prazos para a empresa cumprir com obrigações não pecuniárias estabelecidas no âmbito do CRA.

GARANTIAS: A operação conta com 11% de cash colateral, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



CRA HINOVE

GRUPO: Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

GARANTIAS: A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.

Principais características

OBJETIVO	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
PÚBLICO-ALVO	Investidores em geral
INÍCIO DO FUNDO	12 de abril de 2022
CONDOMÍNIO	Fundo Fechado
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	1,00% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
GESTOR	Exes Gestora de Recursos Ltda.
ADMINISTRADOR	Banco Genial S.A
CUSTODIANTE	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

